

1030  
581

# THESES MEDICAS

APRESENTADAS

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

POR

MANOEL ALVES FERREIRA PRADO

FILHO LEGITIMO DE

*MANOEL ALVES FERREIRA PRADO*

NATURAL DA CIDADE DIAMANTINA ( PROVINCIA DE MINAS GERAES ).

J'ai remassé comme un enfant des coquillages et des cailloux  
sur le rivage, mais j'ai laissé devant moi un ocean inexploré.

NEWTON. *Traducção.*



RIO DE JANEIRO

TYP. DE — TEIXEIRA E C. — RUA DOS OURIVES N.º 21.

— 0000 —  
1848

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Dns.

### 1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	{	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....		Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

J. Vicente Torres Homem.....	{	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.....		Anatomia geral, e descriptiva.

### 3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....	{	Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....		Physiologia.

### 4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....	{	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....		Pathologia interna.
João José de Carvalho.....	{	Pharmacia, Materia Medica, especialmente Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	{	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
Francisco Julio Xavier.....		Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.....	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	}	Secção das sciencias accessorias.	
Antonio Maria de Miranda Castro.....		{	Secção Medica
José Bento da Rosa.....			
Antonio Feliz Martins.....		}	Secção Cirurgica.
Domingos Mariuho de Azevedo Americano.....			
Luiz da Cunha Feijó.....			

## SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonceca.

# THESES MEDICAS.

## I.

Sem observação exacta não haverá conhecimento da sede e natureza das molestias, e portanto não se terá diagnostico, sem o qual não se poderá ter uma therapeutica racional.

## II.

A medicina empirica, que consiste em refer de memoria os symptomas, que se observam e remedios que, tem sido uteis ou nocivos, sem admittir alguma explicação physiologica, é impraticavel, e como tal prejudicial á grande causa da humanidade.

## III.

Para praticar a medicina com successo, não basta referir os symptomas aos órgãos, convem ainda determinar em que estes órgãos differem do estado de saude; isto é, a natureza da molestia.

## IV.

Quando reina uma constituição medica epidemica as molestias intercurrentes apresentam, quasi todas, symptomas particulares, uma marcha insolita e uma gravidade quasi sempre maior.

## V.

Applicar remedio á uma entidade morbida facticia sem apreciar seus effeitos sobre os orgãos, que os recebem e sobre aquelles, que sympathisam com elles, é curar ou exasperar uma molestia sem disto conhecer a razão physiologica.

## VI.

Estigmatizamos e proclamamos um contra senso imperdoavel a opinião daquelles que admittem os effeitos locaes do mercurio, como uma pedra de toque da syphilis.

## VII.

O engorgitamento dos ganglios lymphaticos da verilha, consequencia de uma affecção do penis, não pôde indicar que esta seja de uma natureza syphilitica; com mais forte razão não podemos considerar como venereos muitos dos engorgitamentos da verilha, de que não conhecemos a causa local.

## VIII.

No estado actual da sciencia, o exame dos liquidos fornecidos pela uretra não pode resolver, de uma maneira absoluta, as questões relativas á propriedade contagiosa destes liquidos e com mais forte razão a sua natureza syphilitica.

## IX.

○ mercurio não é o unico medicamento poderoso no tratamento da syphilis.

## X.

A escutação, que com razão se olha hoje, como um dos mais preciosos meios de investigação, que possui o medico para descobrir as enfermidades do peito, sua séde, extensão, gráu e periodo de augmento e de declinação, é um methodo particular de exploração, que tem por fim reconhecer, pelas differentes bulhas ou ruidos, que tem logar em uma parte qualquer do corpo, o seu estado normal ou anormal.

## XI.

De dous modos empregam os praticos a escutação, ou applicando simplesmente o ouvido sobre a parte, ou interpondo o stethoscopio, e d'ahi nos vem a distincção em immediata ou mediata. Entre os auctores, que tem tratado da escutação, uns preferem a mediata á immediata; nós porem não seremos tão exclusivos, por que reconhecemos em cada uma dellas vantagens, que se não pôde obter completamente pela outra. Assim pois achamos que é do dever do medico observador estar habilitado para empregar um e outro, quando for mister.

## XII.

Posto que não digamos com Chomel, que em geral, as causas occasionaes não tem so não uma influencia mui secundaria e muitas vezes até mui duvidosa na pneumonia e que esta enfermidade se desenvolve sómente sob a influencia de uma predisposição interior, cuja essencia nos escápa, comtudo não adoptamos a opinião daquelles, que não admittem em caso algum certa predisposição.

## XIII.

Em uma pneumonia a extensão dos movimentos da respiração não está em razão directa da intensidade da dispnéa.

## XIV.

O descobrimento do illustre auctor da escutação, além de esclarecer o diagnostico da pneumonia, permite seguir com assás precisão os seus progressos.

## XV.

A hypertrophia do coração sendo raramente primitiva, reconhecemos com Chomel, que o ponto capital e pratico do diagnostico desta affecção, é determinar a sua causa organica.

## XVI.

A inflammação das arterias é, sem duvida alguma, de todas as lesões destes orgãos a menos bem estudada; não porque alguma variedade haja em sua manifestação; mas porque sendo commumente limitada a sua tunica interna, a Anatomia Pathologica não nos tem de uma maneira inteiramente satisfactoria apresentado as alterações, de que são susceptiveis as arterias por occasião deste genero de lesão.

## XVII.

A arterite pôde se desenvolver tanto de baixo da influencia de causas externas, taes como as contusões, as picadas, os exercicios violentos e as grandes operações, como da de causas internas ou geraes, que tendem a accelerar a circulação arterial, como o susto, e as commoções, assim como pôde resultar da alteração do sangue por principios irritantes, que o empregnem.

## XVIII.

A gangrena tão impropriamente chamada — senil — por alguns pathologistas, é as mais das vezes effeito, symptoma de uma arterite; assim pensam homens, a quem é forçoso tributar todo o credito e consideração.



XIX.

A gravidade das lesões, ainda n'um mesmo órgão, nem sempre está em relação com sua intensidade ou extensão.

XX.

Nunca se deve deixar uma inflamação qualquer percorrer todos os seus diversos periodos, esperando pelas crises da natureza; por quanto a experiencia tem provado, que muitas vezes são ellas fataes.

FIM

# HIPPOCRATIS APHORISM.

Vita brevis, ars longa, occasio celeris, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere, quod oportet facientem, sed etiam ægrum et præsentem, et externa. ( Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 1. ).

Omnia secundum rationem facienti, et non secundum rationem evenientibus, non transeundum ad aliud, manente eo, quod visum est ab initio. ( Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 52. ).

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. ( Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 8. ).

In acutis affectionibus raro, et per initia, purgantibus utendum, idque diligenter prius adhibita cautione faciendum. ( Sect. 1.<sup>a</sup> Aph. 24. ).

Ubi cibus præter naturam copiosior ingressus fuerit, id morbum creat. Ostendet autem sanatio ( Sect. 2.<sup>a</sup> Aph. 17. ).

A peripneumonia phrenitis, malum. ( Sect. 7.<sup>a</sup> Aph. 12. ).

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1848.

DR. FRANCISCO JULIO XAVIER.